

# 193 "Médicos fizeram até o impossível" 19

**São João Del Rey (do Envia-do Especial)** — Médico da Família há 43 anos, Diomedes Garcia Lima declarou, ontem, que a equipe chefiada por Walter Pinotti "fez até o impossível para salvar "o presidente eleito Tancredo Neves. Em nenhum momento, garantiu, houve des-caso". Desde que ele foi inter-nado, e tive a oportunidade de assistir a primeira cirurgia rea-lizada em Brasília, foram toma-dos todos os cuidados com sua saúde. Eu, sinceramente, não esperava por este desfecho. In-felizmente, temos que nos ren-der às evidências".

Elogiando a decisão de Pinot-ti de trazer dos Estados Unidos um especialistas em doenças dos pulmões, Diomedes refutou a idéia de que Tancredo descul-dou de sua saúde. Ele se recusa a analisar as coisas por este ân-gulo, admitindo que Tancredo, como patriota", se em algum momento escondeu uma dor "foi pelo bem do Brasil".

Diomedes não soube precisar se antes da viagem que fez ao exterior, logo após ser eleito, Tancredo Neves tinha alguma infecção. Isto porque, no último contato que teve com ele por te-lefone, quando o recomendou a tomar antibióticos para frear algumas indisposições, não foi possível, devido à distância, avaliar com exatidão o seu esta-do de saúde. "Como não posso emitir nenhuma opinião sobre se ele já estava ou não sofrendo de alguma infecção" — frisou.

O médico, que compareceu ao enterro de dona Conceição Bel-lo, concunhada do presidente eleito, rebateu as notícias de que, na primeira cirurgia, mais de 30 pessoas assistiram à ope-ração. Segundo ele, havia, no máximo, na sala cerca de 15 elementos: ele, a irmã de Tan-credo, irmã Esther, os médicos do hospital de Base de Brasília, comandados por Pinheiro da Rocha, alguns residentes.